

DESCRIÇÃO DA FÊMEA, GENITÁLIA DO MACHO E LARVA DE *OCYPTAMOS SATIVUS* (CURRAN, 1941) (DIPTERA: SYRPHIDAE)

CARLOS DINIZ FREITAS

Universidade Santa Úrsula, Centro Ciências Biológicas, Rua Fernando Ferrari, 75, 22231
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Description of the female, male genital apparatus and larva of *Ocyptamus sativus* (Curran, 1941) (Diptera: Syrphidae) — The female, male genital apparatus and larva of *Ocyptamus sativus* are described. A short report of the predatory habits of this species is made.

Key words: Diptera — Syrphidae — *Ocyptamus sativus* — fêmea — genitália — hábito alimentar

Há algum tempo criei algumas larvas de moscas que estavam predando colônias de Homoptera da família Aleyrodidae e obtive um casal de moscas da família Syrphidae que determinei como *Ocyptamus sativus*. Estudando o material desta família depositado na coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz encontrei alguns exemplares desta mesma espécie sem determinação. Revendo a literatura verifiquei que a fêmea desta espécie não havia sido descrita o que faço agora.

Ocyptamus sativus (Curran, 1941) Thompson, Vockerroth & Sedman, 1976:27. (Figs. 1 a 23)

Baccha sativa Curran, 1941: 275; Hull, 1949: 135, Figs. 250, 264, 283; Fluke, 1956: 262.

Baccha sativa var. *arsinoe* Hull, 1949: 135, Fig. 250.

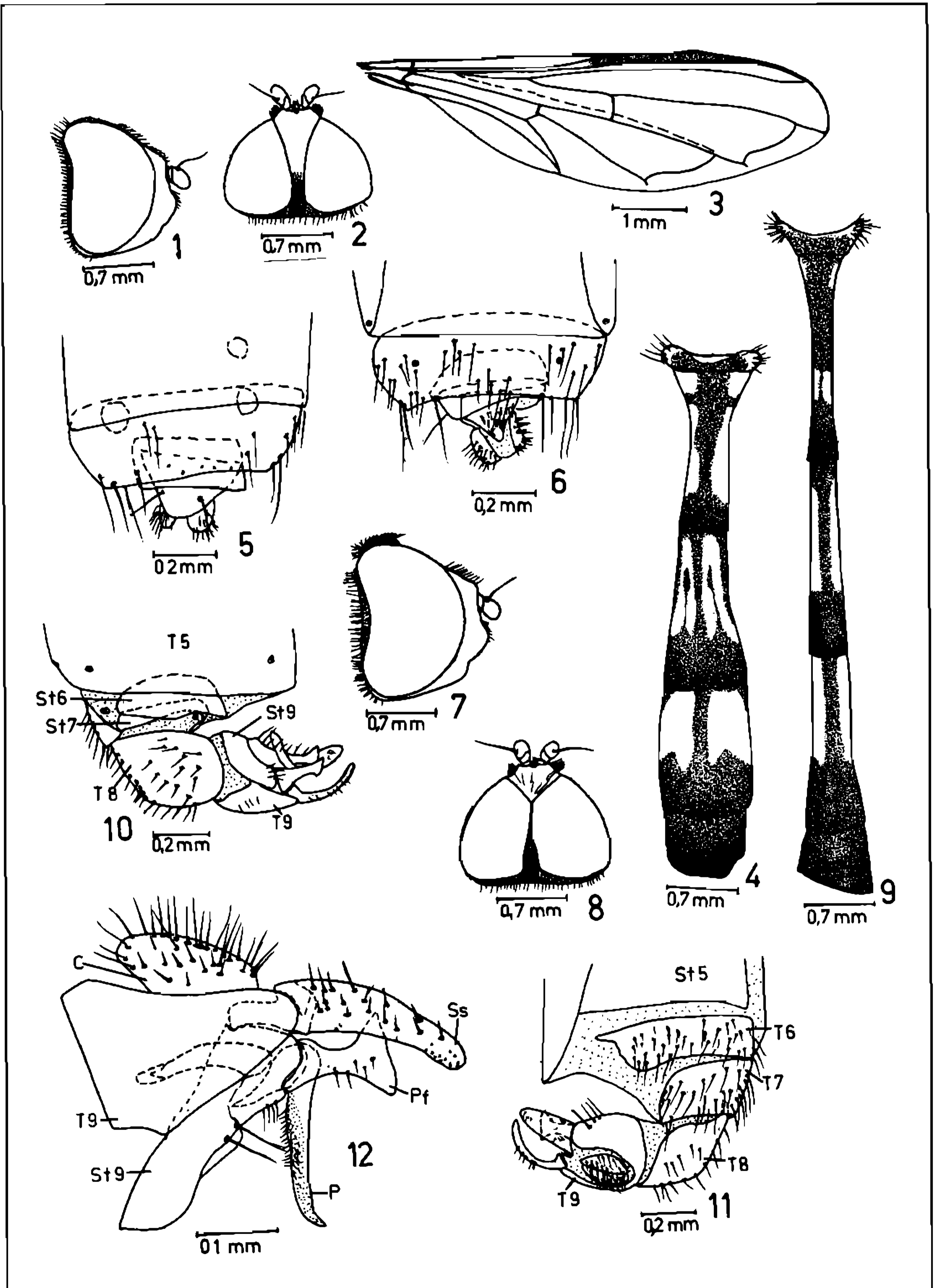
Ocyptamus sativus, Thompson, Vockerroth & Sedman, 1976: 27.

Fêmea — Comprimento total 8,7 mm. Face e epistoma amarelos. Antenas alaranjadas. Arista alaranjada na metade basal e negra na metade apical. Fronte amarela com uma pequena mancha circular negra brilhante próximo às antenas. A face e as antenas têm pêlos amarelos. Triângulo ocelar negro com polinosidade clara e pêlos amarelos (Figs. 1-2). **Tórax** — Disco do mesonoto negro, com três faixas longitudinais polinosas douradas. As regiões laterais do mesonoto são amarelas. Escutelo amarelo, semi-translúcido. Metanoto negro. Pleuras amarelas, com uma faixa negra transversal nas hipopleuras e metapleuras. Esterno amarelo. Asas com

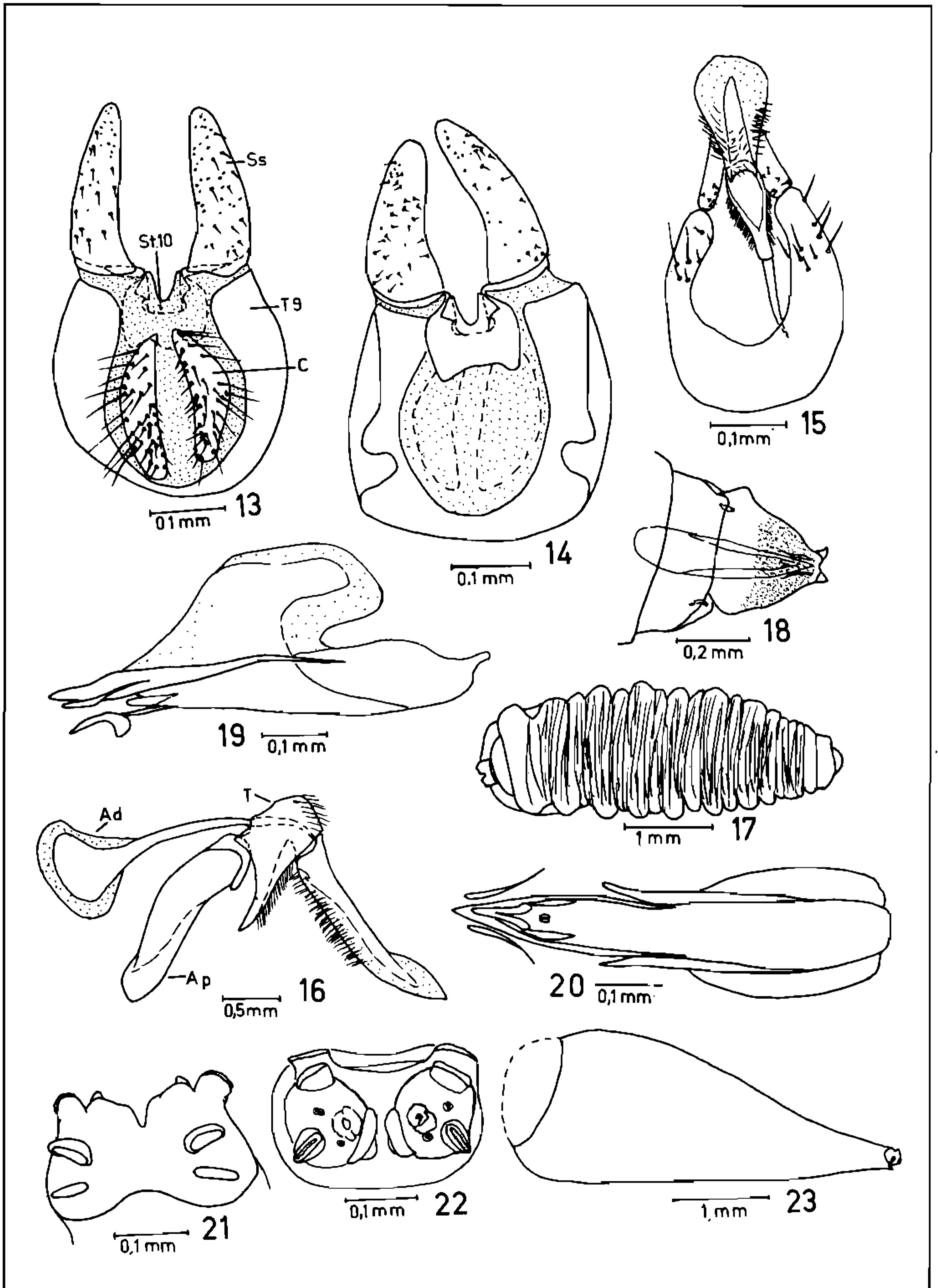
7 mm de comprimento por 2 mm na sua maior largura, levemente acastanhadas, sendo a metade posterior da sub-costal manchada de castanho. Álula ausente (Fig. 3). Patas amarelas, as posteriores acastanhadas, com uma faixa escura no terço posterior do fêmur e na base e ápice da tíbia. Segmentos 3, 4 e 5 dos tarsos posteriores castanhos. **Abdômen** — Tergito I castanho tendo os bordos laterais amarelos com pêlos claros. Tergito II com os dois terços basais castanhos, e o restante negro, tendo duas manchas amarelas na base, e duas abaixo da região mediana. Tergitos III e IV semelhantes ao tergo II, com duas manchas amarelas que vão base até abaixo da região mediana. Tergitos V e VI negros (Fig. 4). Pós-abdômen muito curto, tergitos e esternitos VII e VIII curtos. Cerci pilosos (Figs. 5 e 6).

Macho — comprimento total 10 mm. **Pós-abdômen** — Tergitos VI e VII quadrangulares, esternito VII em forma de anel. Tergito VIII cônico. (Figs. 11-12). Tergito IX triangular, esternito alongado (Fig. 13). Esternito X pequeno (Fig. 15). Cerci pilosos, ligeiramente assimétricos. Surstili recurvados. Pinças fállicas estranguladas na região mediana (Figs. 14-15). Teca do pênis pilosa, pênis com uma região membranosa pilosa, apódema do ducto ejaculatório alargado, apódema do pênis curto (Fig. 16).

Larva com 4 mm de comprimento, de coloração clara. Peças bucais com mandíbulas e maxilas bem desenvolvidas, e uma pequena peça mediana. Estigmas posteriores reunidos em uma placa saliente (Figs. 17-22). Pupário piriforme, coberto pela serosidade comum às colônias de Aleyrodidae (Fig. 23).



Ocyptamus sativus (Curr.) Fêmea — Fig. 1: cabeça, vista lateral. Fig. 2: idem, vista dorsal. Fig. 3: asa direita. Fig. 4: abdômen, vista dorsal. Fig. 5: pós-abdômen, vista dorsal. Fig. 6: idem, vista ventral. Macho — Fig. 7: cabeça, vista lateral. Fig. 8: idem, vista dorsal. Fig. 9: abdômen, vista dorsal. Fig. 10: pós-abdômen, vista dorsal. Fig. 11: idem, vista ventral. Fig. 12: genitália, vista lateral (Ad. = Apódema do Ductus Ejaculatorius, Ap. = Apódema do Pênis, P. = Pênis, Pf = Pinças Fállicas, Ss = Surstili, T = Teca do Pênis).



Ocyptamus sativus (Curr.) Macho – Fig. 13: tergito 9, vista dorsal. Fig. 14: idem, vista ventral. Fig. 15: esternito 9, vista ventral. Fig. 16: pênis, vista lateral. Larva – Fig. 17: aspecto geral. Fig. 18: pseudocéfalo, vista dorsal. Fig. 19: peças bucais, vista lateral. Fig. 20: idem, vista ventral. Fig. 21: estigmas posteriores, vista posterior. Fig. 22: idem, vista dorsal. Fig. 23: pupário, vista lateral (Ad. = Apódema do Ductus Ejaculatorius, Ap. = Apódema do Pênis, P. = Pênis, Pf = Pinças Fállicas, Ss = Surstili, T = Teca do Pênis).

Material examinado – Brasil. Rio de Janeiro: Fonsêca, 1 macho e 1 fêmea, 6.x.1985, C. D. Freitas; Grajahú, 1 macho, 1.xii.1940, Lopes (H. S.) & Oliveira (S. J.), 1 macho 1.v.1947, Lopes (H. S.); Tijuca, 1 fêmea, 22.ix.1958, C. R. André; Vassouras, Palmital, 2 machos, 15.ix.1954, S. J. Oliveira. Roraima: Surumu, 1 fêmea, ix.1966, M. Alvarenga. Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

REFERÊNCIAS

- CURRAN, C. H., 1941, New American Syrphidae. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 78: 243-304.
- FLUKE, C. L., 1956, Catalogue of the family Syrphidae in the Neotropical region. *Rev. Brasil. Ent.*, 6: 193-268.
- HULL, F. M., 1949, The genus *Baccha* from the New World. *Ent. Amer.*, 27: 89-291.
- THOMPSON, F. C.; VOCKEROTH, J. R. & SEDMAN, Y. S., 1976, Family Syrphidae. In *A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States*, 46: 1-195, Museu de Zoologia Universidade de São Paulo, São Paulo.